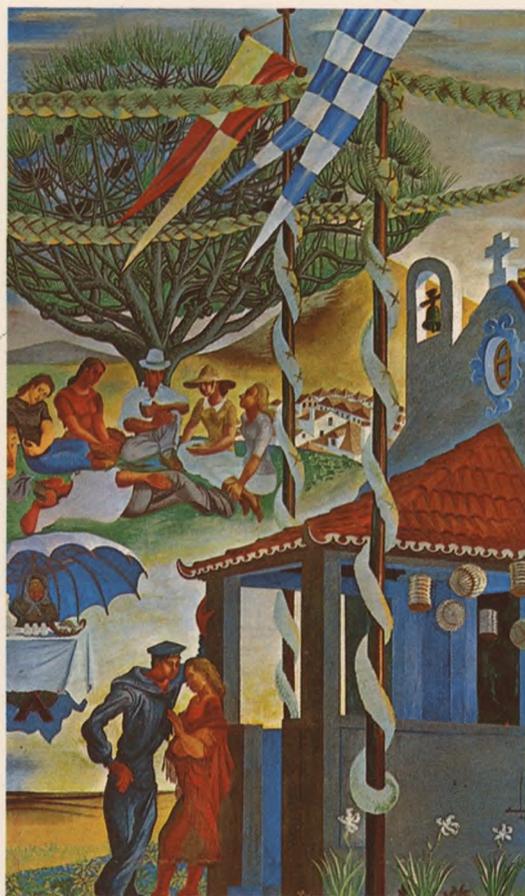


# O SAGRADO E O PROFANO

\*\*\*

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

## *Actividade Científica*

Note-se que o 1.º volume (*Seventh International Congress on the Enlightenment: introductory papers*, The Voltaire Foundation, Orford, 1987, 272 pp.), contendo os relatórios introdutórios às várias secções e da autoria dos professores responsáveis pelo seu funcionamento, estava já disponível durante o Congresso. São os seguintes os seus títulos

1. Joseph Goy, Effets et limites de l'essor de l'agriculture nouvelle au dix-huitième siècle  
Maurice Aymard, Commerce, transports, infrastructures
2. Derek Beales, Social forces and Enlightened policies  
J. G. A. Pocock, Enlightenment and Revolution: the case of English-Speaking North America  
Michel Vovelle, La Révolution française et son écho
3. Ulrich Ricken, La philosophie: son expansion dans la société  
Roger Chartier et Daniel Roche, Livre et presse: véhicules des idées  
Roger Chartier et Dominique Julia, L'école: traditions et modernisation
4. Gyöző Birtalan and Emil Schultheisz, Enlightenment medicine in Hungary  
Michel Baridon, Les historiens des Lumières et leur problématique
5. Jacques Chouillet, Littérature et esthétique  
Siegfried Jüttner, The status of the writer  
Thomas Bauman, Current research in eighteenth-century theatrical musical  
Andrzej Rottermund, Architects and art patronage  
Klára Garas, Les beaux-arts au XVIII<sup>e</sup> siècle: état actuel de la question, le point sur les recherches
6. Ernst Wangermann, The conditions of national consciousness in the epoch of Enlightenment  
Y. M. Lotman, Le mot et la langue dans la culture du Siècle des Lumières  
Gabrijela Vidan, La littérature nationale en Europe et les Lumières  
Otto Dann, The nation: different meanings of an old term

Para concluir, não é demais salientar que os congressos sobre a temática das «Luzes» que a S.I.E.D.S. tem promovido com uma regularidade espantosa (de 4 em 4 anos) desde 1963 — (o 1.º realizado em Coppet); o 2.º em 1967 (St. Andrews); o 3.º em 1971 (Nancy); o 4.º em 1975 (Yale); 5.º em 1979 (Pisa); o 6.º em 1983 (Bruxelas) e o 7.º agora em Budapeste —, são bem um sintoma da vitalidade da instituição que sempre tem procurado desenvolver e activar os estudos sobre o tema.

Basta percorrer as várias actas felizmente editadas.

*I. V.*

### VIII COLÓQUIO DO COMITÉ INTERNATIONAL DE PALÉOGRAPHIE LATINE

Teve lugar em Madrid e Toledo de 29 de Setembro a 1 de Outubro, a realização do VIII Colóquio do *Comité International de Paléographie Latine*. Nele se congregaram 32 membros do Comité

e cerca de 90 observadores onde se destacavam, como bem salientou o seu organizador Prof. Manuel Díaz y Díaz, na sessão de abertura, as delegações espanhola e portuguesa. Integravam esta última representantes das três Universidades: Coimbra (Prof. J. Galdes Freire, Prof.<sup>a</sup> M. H. da Cruz Coelho e Lic.<sup>da</sup> M. J. Azevedo Santos), Lisboa (Prof. I. da Rosa Pereira, Prof. A. A. do Nascimento e Lic.<sup>do</sup> A. J. Ribeiro Guerra) e Porto (Prof. José Marques, Lic.<sup>da</sup> M. C. Almeida Cunha e Lic.<sup>da</sup> M. S. Curado).

Como vem sendo política do Comité privilegiar os assuntos paleográficos específicos do país que recebe os congressistas, neste colóquio foram maioritárias as intervenções que se reportaram ao estudo da escrita visigótica em códices ou documentos, sem embargo de outros temas haverem sido tratados, em especial os de natureza codicológica.

Mereceram uma atenção particular os estudos de manuscritos de diversos países (desde a Polónia a Portugal), muitos de natureza litúrgica, que sob vários aspectos de carácter intrínseco e extrínseco foram analisados nas comunicações dos Professores: Gieysztor, Supino Martini, Palma, Mazal, Petersen e Rosa Pereira. Algumas particularidades diplomáticas dos códices, com destaque para o seu «incipit», foram referidas nas intervenções dos Professores: Gasnault e La Mare.

Problemas especialmente codicológicos como a «mise en page» ou formato, como alguns preferem, a regragem e paginação ou técnica das iluminuras patentearam-se nas comunicações dos Professores: Zaluska, Ornato-Bozzolo-Muzerelle, A. Nascimento, Keller e Guineau-Vezin.

Dois estudos dos Professores Rouse e E. Lalou individualizaram o caso das tábuas de cera, chamando a atenção, respectivamente, para a sua função de material-suporte à aprendizagem da escrita e suas consequências e para os diferentes formatos de algumas tábuas de cera conservadas em França.

O uso, função e difusão da escrita na Bética, sobretudo no período romano foi tema desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Pardo Rodriguez, enquanto que o Prof. Meyer chamou a atenção para a escrita de algumas inscrições da época flaviana. Por sua vez o Prof. Zamponi referiu as regras de traçado das letras na «littera textualis» gótica e em conjunto os especialistas Muzerelle-Bozzolo-Ornato destacaram o emprego de abreviaturas em alguns livros litúrgicos da Baixa Idade Média.

Em duas profundas sínteses, que numa relação dialéctica se completaram, os Professores Spunar e Gasparri abordaram, respectivamente, a problemática das relações entre a estética e a escrita, potencializando a escrita como uma «belle écriture» e o confronto entre uma escrita caligráfica e uma escrita usual e corrente, exemplificando com a chancelaria real francesa no século XII.

Um conjunto maioritário de estudos incidiram, como já o dissemos, sobre a escrita visigótica nas suas diversas formas, cursiva ou redonda, utilizada em códices ou documentos. Análises de alguns fragmentos de códices visigóticos, chegando-se, por vezes, à reconstrução de todo o manuscrito, foram elaboradas pelos Professores Sanz Fuentes e Canellas Lopez, detendo-se ainda sobre a datação de alguns códices Garcia Larragueta.

As comunicações sobre a origem e os diversos tipos de escrita visigótica fixada em códices ou documentos, sua evolução e cronologia, bem como a problemática do subsequente abandono desta escrita nacional e adopção da letra Carolina demonstraram bem que

## *Actividade Científica*

só os estudos monográficos e regionais poderão esclarecer correcta e cabalmente a vida e desenvolvimento desta escrita, com particularidades e desfasamentos cronológicos regionais muito acentuados. Foi assim extraordinariamente frutuoso comparar o caso da Catalunha com os de Leão, Castela e Portugal nos estudos dos Professores: Camino Martinez, Mundó-Alturo, Ostalaza Elizondo, Romera Iruela, Azevedo Santos, Ribeiro Guerra e Geraldés Freire.

E aqui será de destacar que, dado o interesse que para nós portugueses tem a escrita visigótica de tão longa sobrevivência no nosso país, os nossos estudiosos contribuíssem com achegas muito válidas para a sua melhor dilucidação. Não menos de referir o interesse crescente que os estudos paleográficos estão a despertar, numa salutar convergência interdisciplinária, como bem o demonstrou a presença de muitos jovens estudiosos de diversas formações e especialidades.

Finalmente, os Professores Pétrucci e Palma deram a conhecer as dificuldades da publicação de revistas e trabalhos da especialidade pelo seu alto custo e pequena difusão que todos nós bem conhecemos.

Se foram valiosíssimas as sessões de trabalho para o aprofundamento dos estudos paleográficos, não menos proveitosa se apresentou, num complemento imprescindível, a observação de manuscritos visigóticos que a Biblioteca Nacional de Madrid e o Cabido da Catedral de Toledo facultaram aos congressistas em duas exposições. Os organizadores deste Colóquio, que nos merecem os maiores elogios e por todos eles o seu mentor Prof. Díaz y Díaz, programaram a sessão de 30 de Setembro para o Palácio, de Benacazón em Toledo, dando assim ensejo aos congressistas de visitarem esta maravilhosa cidade.

No banquete de despedida o Presidente do Comité, Prof. L. Boyle, anunciou a realização do IX Colóquio do *Comité International de Paléographie Latine* para o ano de 1990, na cidade de Roma.

**M. H. da Cruz Coelho e M. J. Azevedo Santos**